

## **AS HISTÓRIAS EM QUADRINHOS DESMISTIFICANDO O PRECONCEITO LINGUÍSTICO**

*Marly Custódio da Silva (UEMS)*  
[mcsilva05@hotmail.com](mailto:mcsilva05@hotmail.com)

Desde a antiguidade os desenhos já acompanham o homem em sua comunicação com o outro, pois registros encontrados em rochas (tanto no Brasil quanto na Europa), desenhos feitos por nossos ancestrais, revelam uma sucessão de imagens que só não são considerados histórias em quadrinhos por não estarem delimitadas por quadros, para isso nos embasamos em Proença (2005) para confirmar o que dizemos e ilustrar o trabalho. Conquistando cada vez mais espaço em escolas, bibliotecas, residências, mídia e até mesmo nas universidades, as histórias em quadrinhos surgiram nos Estados Unidos no final do século XIX, como uma forma criativa e inédita de comunicação em massa. Percorrendo um breve parecer da contextualização do surgimento das histórias em quadrinhos no mundo e no Brasil – os primeiros quadrinhos, a evolução dos personagens e a conquista em massa de um público leitor de todas as idades –, nos apoiaremos em Vergueiro, Ramos e Chinen (2013) e Calazans (1997) para a contextualização das histórias em quadrinhos no Brasil e no mundo. Buscamos também desmistificar o preconceito linguístico existentes na variação dialetal que abrange toda uma sociedade, tendo como apoio Perini (2000) e Bagno (2013).